

SINOPSE

Título: "Por um Mundo Novo, a Sério (Contributos)"

Autor: Pedro Ferraz de Abreu

Língua: Português

Natureza: Política/Filosófica/Científica

Dimensão: 250 a 280 páginas B5 (último draft: 240 pp)

Público-Alvo: Portugal e Brasil (principal); CPLP (complementar)

Descrição:

**"Querer Um Mundo Novo, a Sério"
(António Aleixo)**

**"Esta Terra ainda vai cumprir seu ideal"
(Chico Buarque)**

Vivemos uma era de grandes promessas, desafios e paradoxos. Crises recentes como a pandemia e a guerra na Europa, apenas as tornam mais visíveis e prementes. Somos confrontados com escolhas decisivas para as nossas vidas e para o futuro da Humanidade. Mas existe uma profunda divisão na Sociedade, não apenas entre Esquerda e Direita, mas no seio da própria Esquerda. Que caminho seguir? Afinal, que Mundo queremos – e poderemos - ter? Esta obra apresenta-nos um contributo único, porque baseado em muitos anos de investigação científica transdisciplinar, mas também de experiência de luta progressista.

Avanços sem paralelo na ciência e inovação tecnológica, trazem consigo ferramentas poderosas como nunca a Humanidade teve ao seu dispor. Com a difusão ubíqua das novas tecnologias, vêm as promessas de um "Mundo Novo" Digital. E contudo crescem, em vez de diminuir, as desigualdades e os conflitos sociais, e acentuam-se desequilíbrios na relação da sociedade com a natureza, pondo em risco a sustentabilidade da vida humana.

A literacia e o acesso ao conhecimento atingiram níveis nunca registados na nossa história (alguns chegam mesmo a proclamar que temos a "geração mais bem preparada de sempre"), e contudo assistimos ao recrudescer do apoio ao populismo obscurantista, dos "factos alternativos", mesmo nas nações mais ricas e poderosas.

Para o autor, e para um círculo de investigação e reflexão que o acompanha, nomeadamente em Portugal e no Brasil, urge tornar a questionar que sociedade queremos, e tal implica repensar que ideologia política poderá servir melhor a Humanidade no século XXI. Mas esse repensar tem de se apoiar em todos os ramos da Ciência moderna e nas lições das lutas sociais progressistas.

Neste trabalho, questiona-se a dificuldade das forças políticas que se declaram em oposição ao rumo atual, de ir além de medidas mitigatórias, ou de “protestos” e reivindicações corporativas, sem apresentar uma verdadeira alternativa. Em particular, discute-se o esgotamento das ideologias do século XX, e os novos valores que estão a emergir.

O autor apresenta evidências de 20 anos de investigação científica transdisciplinar, com especial enfoque na natureza da última geração de tecnologias de informação e comunicação e seus impactes transversais na sociedade. Evidências que mostram também uma Esquerda com dificuldade em compreender a revolução digital, com novas formas de exploração económica e concentração de poder que agravam a desigualdade; e que tende crescentemente a apoiar-se mais em normativos (por exemplo de natureza "identitária") do que verdadeiramente na Ciência e no domínio da revolução tecnológica.

Na proposta que aqui nos apresenta, o autor pretende promover “contributos para uma ideologia progressista no século XXI – necessariamente apoiada na Ciência e na experiência dos movimentos sociais.”

Este texto aborda questões fundamentais tais como: a natureza da última geração tecnológica e a (não)neutralidade da ciência e tecnologia; a propriedade, na era da monetarização de dados individuais dos cidadãos; o estado, na era da erosão da soberania perante as grandes multinacionais tecnológicas; a alienação/apropriação desigual da mais-valia resultante da inovação tecnológica; a crítica da "teoria da excelência" e o seu notório fracasso no desenvolvimento sustentável e inclusivo - ou seja, em "não deixar ninguém para trás".

Vinte anos depois de ter fundado no M.I.T. uma nova área científica transdisciplinar e construído um consortium de universidades e instituições representativas da sociedade civil, em Portugal e no Brasil (www.e-planning.org; www.citidep.net); 50 anos depois das lutas que conduziram ao 25 de Abril de 1974 em Portugal, Pedro Ferraz de Abreu, líder na esquerda revolucionária nessas lutas, alvo de perseguição intensa (expulso de todas as universidades e objecto de mandatos de captura) pelo regime da Ditadura Salazarista (www.esquerda.link), vem desafiar-nos a refletir sobre estas questões fundamentais de hoje, e sobre o rumo que a esquerda tem estado a seguir, décadas depois da Revolução de Abril.

Em suma, o autor desafia-nos a repensar o famoso verso do poeta português António Aleixo: "*Querer um Mundo Novo, a Sério*", junto com a firme esperança cantada pelo poeta e músico brasileiro Chico Buarque: "*Esta Terra ainda vai cumprir seu ideal*"

Pedro Ferraz de Abreu – breve nota biográfica

pfa@mit.edu

Pedro Ferraz de Abreu fundou e coordena o “Consortium e-Planning” informal (www.e-planning.org), integrando 4 Universidades e diversos Institutos (em Portugal e no Brasil), articulando o estudo de Engenharias com Ciências Sociais para melhor e-governo, e-governança, e-cidadania; com um Programa Doutoral conjunto, e um Laboratório e-Planning, cuja equipa internacional dirige.

Pedro Ferraz de Abreu é “Research Associate” do Dept. Urban Studies and Planning (DUSP) no Massachusetts Institute of Technology (MIT), com quem mantém afiliação desde 1986. Fundou e preside desde 1996 ao CITIDEP - Centro de Investigação de Tecnologias de Informação para Uma Democracia Participativa (www.citidep.net), uma rede internacional de investigadores, com um vasto “portfolio” de projectos de grande impacto científico e social, como o IMS (www.citidep.net/ims/) e EuroLifeNet (www.eurolifenet.org), entre outros.

A sua "casa académica" em Portugal mais recente é a Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa, como Investigador do CIAUD e Professor Catedrático Convidado (home.fa.ulisboa.pt/~pedrofabreu/) (2019-2021), tendo sido Professor Catedrático Convidado na Universidade de Aveiro (2015-2019) , na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (2013-2014) e no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa (2007 -2012). Foi fundador do Forum Internacional de Investigadores Portugueses (1998).

Antigo líder estudantil e político, fundador do MAEESL (movimento associativo do ensino secundário, perseguido pelo regime), foi expulso das Universidades pela Ditadura e obrigado à clandestinidade por mandatos de captura de 1971 a 1974 (ferrazdeabreu.link), onde integrou o comité central de um partido da esquerda. Deixou a intervenção partidária (mas nunca a cívica) em 1975, após a vitória da revolução dos cravos em Abril de 1974, trabalhando como operário metalúrgico (Nervion) e químico (Soda Pova), estudando á noite.

É Bacharel em Engenharia Electrónica e Telecomunicações (ISEL), Licenciado em Engenharia Informática (FCT-UNL), Mestre em *Intelligent Computer-Human Interface* (MIT-Media Lab), e Doutorado (PhD) em *Urban & Regional Planning*, (MIT-DUSP), graus que integram um longo percurso dedicado à investigação e intervenção cívica centrada no domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação e os seus impactos sociais, económicos, institucionais e de cidadania, nomeadamente para a Inclusão Digital e Participação Democrática.